

## Editorial

A Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC foi criada em 2006. A ideia de editar um periódico para socializar os estudos desenvolvidos pela linha de pesquisa Educação Matemática<sup>1</sup>, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), motivou a criação da revista pelo professor Iran Abreu Mendes, juntamente com um pequeno grupo de alunos de mestrado e de doutorado.

O primeiro número circulou em novembro de 2006 e foi publicado pela Editora da UFRN. O conteúdo das primeiras publicações se distribuía em seções de entrevista; artigos; relatos de experiências; resenhas; propostas de atividades para o professor; desafios; resumos de teses e dissertações, além de divulgar eventos e lançamentos de livros de interesse da comunidade dos educadores matemáticos.

Desde a sua criação, a REMATEC tem contado com diversos apoios não institucionais e passado por uma metamorfose na sua concepção editorial, sem perder de vista as dimensões local, nacional e internacional. No decorrer dos anos, a revista criou sua própria identidade e, a partir do número 8, assumiu um novo *design*, com a publicação dos textos do *I Fórum dos Grupos de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática do Brasil*. A partir de 2011, por sugestão de alguns membros do Conselho Editorial, a REMATEC passou a focar temas que se relacionam às tendências de pesquisas em Educação Matemática, como: *Formação de Professores de Matemática; Arte, Matemática e Educação Matemática; Práticas socioculturais e Educação Matemática; História e Educação Matemática*.

A partir do número 12, a REMATEC passou a ter periodicidade quadrimestral, em virtude do aumento significativo de pesquisadores colaboradores e de artigos recebidos que tratam de temas contemporâneos da maior relevância na Educação Matemática. Este número 13 trata da *Educação Matemática em práticas formativas*. Os nove artigos focam a história da educação matemática; a Etnomatemática; a inclusão; as práticas avaliativas; a teoria antropológica do didático, e o estágio supervisionado em consonância com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), de modo a contribuir para a ampliação das reflexões dos leitores da área.

O artigo inicial trata da elaboração do conhecimento histórico por meio de fotografias acerca do ensino de matemática nos grupos escolares de Santa Catarina. O artigo seguinte tem como foco de discussão as marcas impressas pelo movimento da matemática moderna aos processos de formação de professores de matemática, no Brasil, nas décadas de 1960 e 70.

---

<sup>1</sup> A partir de 2011 essa linha passou a se chamar Educação Matemática e Ensino de Ciências.

O terceiro artigo tem por objetivo examinar os jogos de linguagem que constituem a matemática presente nos materiais do Programa Escola Ativa (PEA), tendo como aporte teórico o campo da Etnomatemática. O artigo seguinte aborda aspectos relacionados ao desenvolvimento da discalculia, que vem sendo associada a dificuldades específicas na aprendizagem matemática.

O quinto artigo apresenta aspectos da formação inicial do professor de Matemática a partir da apreciação das possibilidades de articulação entre as ações realizadas no PIBID de Matemática e na atividade curricular Estágio Supervisionado de Formação de Professores no curso de Licenciatura em Matemática da UFRN. O artigo seguinte apresenta os resultados de uma pesquisa que objetivou identificar práticas avaliativas de matemática dos 3º e 4º ciclos da Rede Municipal de Educação de Belém do Pará.

O sétimo artigo trata do processo de elaboração, por parte do sujeito, de uma nova técnica de construção geométrica. Estudos teóricos a respeito da teoria antropológica do didático têm evidenciado que o discurso tecnológico-teórico pode contribuir para esse processo. No artigo subsequente apresentam-se resultados de uma pesquisa cujo objetivo foi identificar as diferenças entre o saber que é apresentado pelo professor em sala de aula, o saber ensinado, e um saber apresentado pelo aluno, o saber aprendido.

O nono artigo discute a prática da argumentação como método de ensino, focando os conceitos de área e perímetro de figuras planas. Tem como objetivo evidenciar a prática da argumentação como método que favoreça a compreensão de conceitos em matemática, tomando como referência o caso da área e perímetro de figuras planas.

Mais uma vez, consideramos alcançada a nossa meta de contribuir para a divulgação dos estudos e pesquisas na Educação Matemática no Brasil e na ampliação de espaço para novos e antigos pesquisadores dessa área de conhecimento, de modo a apontar horizontes possíveis para a disseminação de seu trabalho e para o exercício de leitura e reflexão dos educadores matemáticos brasileiros.

*Iran Abreu Mendes*  
*Carlos Aldemir Farias*  
Natal, outubro de 2013.